

Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Universidade Federal de São Paulo – Unifesp

Especialização Em Saúde da Família – PAB 4

**Relevância de um grupo de gestantes em
uma unidade básica de saúde**

Naiana Ribeiro Borges

Orientador: Cézar A. Carvalhal Altafim

Bauru – SP

Janeiro/ 2015

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	pág 3
2 OBJETIVOS	pág 6
2.1 Objetivo Geral	pág 6
2.2 Objetivos Específicos	pág 6
3 MÉTODOLOGIA	pág 7
3.1 Local	pág 7
3.2 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção	pág 7
3.3 Estratégias e Ações	pág 7
3.4 Avaliação e Monitoramento	pág 9
4 RESULTADOS ESPERADOS	pág 10
5 CRONOGRAMA	pág 11
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	pág 12

1.Introdução

O sonho da maternidade é despertada e incentivada desde a infância, quando crianças inocentes, dotadas de uma imaginação pura, brincam com sua bonecas tratando-as como suas "filhinhas". Esse sentimento, exclusivamente feminino, pode ser alimentado a cada dia ou simplesmente esquecido e deixado de lado, devido a outras prioridades na realidade da mulher moderna atual. Para as que decidem seguir com seus sonhos de infância e realizar esse desejo, depara-se com uma nova realidade de sentimentos e emoções, tanto no seu próprio corpo, quanto ao seu redor, abrangendo até mesmo, toda a sociedade e todos que a cercam.

A gestação é uma fase extremamente importante na vida de qualquer mulher. Independente de ter sido planejada ou não, as modificações que elas implicam na vida e no corpo da gestante são inevitáveis e complexas. Para uma parcela das futuras mães, principalmente as primigestas, trata-se de uma fase de questionamentos, insegurança e ansiedade. Trata-se de uma fase de transformação não só para a mulher, mas para todos que, de alguma forma, estão vinculados à ela, chegando até mesmo a mobilizar o sistema social. Nessa fase, é importantíssimo que ocorra a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a detecção precoce de situações de risco¹ e suas complicações.

A implantação de um grupo de gestantes torna-se essencial e complementar ao acompanhamento dessas mulheres, no âmbito da unidade básica de saúde, proporcionando a essa paciente especial, além do acompanhamento fundamental do pré natal, uma oportunidade extra de expor suas dúvidas, seus medos, suas angústias, suas alegrias a cada momento novo evidenciado, ou seja, um espaço feito para ela ser ouvida e para ouvir, a fim de que troque experiências com outras gestantes mais ou menos experientes que ela. Sem dúvida, um ambiente riquíssimo em aprendizagem para cada uma delas.

O Ministério da Saúde preconiza seis (6) consultas, no mínimo, destinadas ao pré-natal (1 consulta no 1º trimestre; 2 no 2º trimestre e 3 no 3º trimestre) com o objetivo de acolhimento desde o início da gestação, acompanhando o desenvolvimento do bebê e intervindo precocemente e preventivamente¹. O momento do pré-natal serve para avaliar o bem estar físico da futura mãe e de seu bebê, infelizmente, não tendo tempo hábil durante a consulta para uma avaliação mais completa e detalhada no quesito perfil psicológico (medos, angústias, inseguranças, dúvidas, alegrias). Muitos critérios deveriam ser avaliados durante essas consultas, mas devido ao pouco tempo destinado ao atendimento por causa das agendas super lotadas, muitas questões a oportunidade de sanarem suas dúvidas de maneira eficaz, não tratando-a na sua individualidade e integralidade . Apesar disso, com toda a certeza, o pré-natal tem um impacto significativo na redução da mortalidade materna e deixam de ser avaliadas e valorizadas, fazendo com que essas gestantes não tenham perinatal², assegurando a evolução normal da gestação, preparando essa gestante para o parto, o puerpério e a lactação³.

A criação de um grupo de gestantes torna-se essencial no âmbito das unidades básicas de saúde, como forma de complementação das consultas de pré-natal, indo muito mais além da essencial e restrita avaliação física da mãe e de seu bebê, garantindo uma abordagem integral e específica durante todo o período gestacional. A implantação desse grupo tem como objetivo a promoção da saúde integral, individual e coletiva das gestantes, auxiliar nas necessidades primordiais das gestantes, seus conjugues, abrangendo todos os seus familiares que juntos vivenciam este importantíssimo evento familiar⁴. A participação nesses grupos torna-se indispensável as gestantes, permitindo à elas serem multiplicadoras de saúde no seu coletivo, trocando experiências riquíssimas e auxiliando principalmente as mães de "primeira viagem" com

seus infinitos questionamentos, a aprender com as mais veteranas, além de contar com uma equipe de saúde multidisciplinar para seus esclarecimentos e, principalmente, apoio psicológico. Os momentos vivenciados no grupo permitem que essas futuras mães tenham oportunidade de conhecer, compreender e identificar a transformação da realidade⁵, contando com um apoio essencial de todos que fazem parte dessa equipe formada por profissionais e gestantes. Outro fator demasiadamente rico e de fundamental importância são os depoimentos das participantes e as repercussões tomadas a partir daí. Os relatos podem ser a dúvida de muitas delas, e essa troca engrandece ainda mais o objetivo do grupo, o de acolher, ajudar, escutar e não julgar, oferecendo um espaço aconchegante pois, muitas delas, não encontram esse conforto nas consultas de pré-natal e, muito menos, no próprio seio familiar.

Acredita-se que, independente das circunstâncias que envolvem cada gestante, elas necessitam compartilhar suas histórias e percepções, além de serem e se sentirem acolhidas de forma integral pelos que lhe prestam assistência, dando a possibilidade à elas de vivenciarem uma das fases mais importantes e marcantes de sua vida, de forma plena e saudável⁶.

Sem dúvida alguma, trata-se de um tema de extrema importância no âmbito das Unidades Básicas de Saúde. É inegável o reflexo positivo que essa intervenção causa na vida das gestantes. Quantas dúvidas são sanadas, quantas inseguranças são amenizadas. Com certeza, trata-se de uma conduta onde todos serão beneficiados, a mãe, o bebê, os profissionais de saúde e a comunidade envolvida, já que o projeto de implantação que quero elaborar, trará essa ajuda e conforto para essas mães repletas de dúvidas, ansiedade, insegurança e medo ao trazer o esclarecimento necessário para lidar com seus bebês em cada fase da vida.

2. Objetivos

2.1 Geral

Com o projeto de intervenção que está sendo elaborado no âmbito teórico, pretende-se atingir alguns objetivos em relação à melhoria do relacionamento entre mãe e seu bebê, aumentando o vínculo e trazendo segurança para essa mãe que, muitas vezes, encontra-se cheia de dúvidas e inseguranças.

2.2 Específicos

- Tirar dúvidas e orientar as gestantes sobre questões relacionadas à maternidade, à sexualidade, ao corpo e ao desenvolvimento infantil, fortalecendo sua auto-estima para que se sintam capazes de crescer e tornarem-se mães, experimentando uma gestação mais saudável;
- Desenvolver ações sobre o cuidado adequado durante a gravidez, o parto e o puerpério, bem como preparo para a maternidade; promovendo trocas de experiências, emoções e idéias.
- Complementar o atendimento realizado nas consultas, por meio de ações educativas multidisciplinares.

3. Metodologia

3.1 Local

Projeto será realizado na prática rotineira com as gestantes de uma unidade básica de saúde da cidade de Bauru-SP.

3.2 Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção

O projeto visa às gestante de uma região de grande vulnerabilidade e carência, de caráter homogêneo, de qualquer faixa etária e estado civil, em qualquer trimestre, independente da quantidade de filhos e gestações anteriores, abrangendo até mesmo as puérperas. Essas pacientes poderão contar com o apoio e participação de uma equipe de saúde multidisciplinar contendo médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, nutricionista e assistente social. Espera-se contar com cerca de pelo menos 10 gestantes por reunião ao longo do tempo. A divulgação do grupo será feita através de comunicados espalhados pelo posto, convite feito dentro do próprio atendimento ambulatorial ou até mesmo de forma espontânea.

3.3 Estratégias e Ações

Para a realização desse Projeto, será efetuado um estudo de grupo, consistindo em uma proposta de intervenção na prática rotineira em uma unidade básica de saúde da cidade de Bauru-SP. Proporcionaremos à esse grupo de gestantes, a troca de experiências entre as participantes, estimulando um vínculo afetivo e saudável com o bebê, além de poder contar com o auxílio, a experiência e as orientações de uma equipe multidisciplinar pertencente a UBS.

Esse grupo terá suas reuniões, inicialmente, uma vez por mês, com um número aproximada de gestantes entre 7 a 10 participantes. Conforme a adesão for aumentando e se estabilizando, suas atividades poderão ocorrer a cada 15 dias. Será realizado em um espaço concedido pelo CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), próximo a área onde se encontra o público alvo que deseja-se atingir, como forma de aproximar o local de seu público, facilitando a adesão. Proporcionaremos minutos de qualidade, entretenimento, fazendo com que esse tempo seja produtivo para tirar as dúvidas e ajudar o máximo possível à todas que procuram o grupo como forma de serem ajudadas em seus anseios e inseguranças com relação ao novo membro da família que está para chegar. Que essa ajuda sirva de empolgação com a nova realidade em que essa paciente tão especial se encontra, pois muitas acabam tendo um sentimento de tristeza ou repulsa por um filho vindo na "hora errada", ou seja, uma gravidez indesejada ou não planejada.

O projeto visa reunir um grupo de gestantes com reuniões, inicialmente mensais, realizada todas as sexta-feiras no mesmo horário. Planeja-se ter um grupo composto apenas por gestantes, porém, acompanhantes que se mostram interessados e que participem beneficentemente para o auxílio de sua acompanhante, também serão bem vindos. Como objetivo principal, Iremos abordar as principais dúvidas em relação ao novo membro que está para chegar. Nesse tempo determinado, uma equipe composta por profissionais da saúde se encontrarão a disposição para abordar temas imprescindíveis na vida dessas futuras mães, além de tirar dúvidas e de disponibilizar um tempo para troca de experiência entre as "mães de primeira viagem" e as veteranas no assunto. Proporcionando um ambiente agradável para a prática desse projeto.

3.4 Avaliação e Monitoramento

As avaliações, para saber se as reuniões estão surtindo algum tipo de efeito, serão através de um questionário no final de cada reunião, para que as participantes expressem suas opiniões sobre o que foi debatido naquele dia, além de contar com um espaço solicitando sugestões de melhorias e de temas para a próxima reunião. Haverá também uma caixinha de sugestões que ficará durante toda a semana no espaço reservado para as reuniões, além de um recipiente para questionamentos de dúvidas que não foram tiradas na reunião por algum motivo específico, como vergonha ou medo de sofrer algum tipo de condenação. Pretende-se criar um ambiente o mais agradável possível, acolhedor e dinâmico para que essas futuras mães sintam prazer em estar lá, além de sentirem que estão fazendo o melhor para elas e para os seus bebês.

4. Resultados Esperados

Como já foi relatado outras vezes, o objetivo desse Projeto de Intervenção é o de proporcionar às atuais gestante e futuras mães, um ambiente agradável e de grande acolhimento para que elas possam trocar experiências e tirarem suas dúvidas a partir de outras mães mais experientes e, principalmente, contando com a ajuda de uma equipe multidisciplinar que as acompanharão ao longo de todas as reuniões mensais. Esse ambiente será delas e para elas.

Espera-se que esse convívio possa refletir positivamente no futuro dessa gestante e, principalmente, do futuro bebê, ao enfatizar a importância do pré-natal e posteriormente, das consultas mensais de puericultura até os 2 anos de idade, além de prepará-la para uma criança real ao invés do tão sonhado bebê imaginário, muitas vezes, idealizado durante 9 meses de gestação⁷. Outra preocupação dessas pacientes especiais é com relação as modificações do corpo que acabam referindo mudanças em outros aspectos da vida⁸, algo de fundamental importância que será abordado nas reuniões e também será estimulado que as gestantes vivenciem experiência de acolhimento e conforto emocional, potencializando sua capacidade de cuidar de outra vida que necessita da mãe para sua sobrevivência⁹. De um modo geral, toda a mãe já traz dentro de si o instinto de maternidade, condicionada a cuidar bem de seu bebê¹⁰, mas orientações nunca serão indispensáveis para elas saberem se realmente estão no caminho certo.

5. Cronograma

Atividades - 2015	Jan	Fev	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Elaboração do Projeto	X	X						
Aprovação do Projeto			X					
Estudo da Literatura		X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados		X	X	X	X	X	X	
Discussão e Análise dos Resultados						X	X	
Atividades Educativas.		X	X	X	X	X	X	
Entrevistas		X	X	X	X	X	X	
Revisão final e digitação							X	
Entrega do trabalho final								X
Socialização do trabalho								X

6. Referências Bibliográficas:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada. Brasília, 2005.
2. Victora CG, Barros FC. Infant mortality due to perinatal causes in Brazil: trends, regional patterns and possible interventions. São Paulo Med J 2001;119(1):33-42.
3. Osis MJD, Hardy E, Faundes A, Alves G. Fatores associados à assistência pré-natal entre mulheres de baixa renda no Estado de São Paulo (Brasil). Rev Saúde Pública 1993;27:49-53.
4. Ministério da Saúde (BR). Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília; 2001.
5. Ciência & Saúde Coletiva, 9(4): 1057-1066, 2004.
6. HOGA, Luiza Akiko Komura; REBERTE, Luciana Magnoni. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 4, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 maio 2012.
7. LOPES, Rita de Cássia Sobreira et al . O antes e o depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2012.
8. MALDONADO, Maria Tereza; DICKSTEIN, Júlio. **Nós estamos grávidos**. São Paulo: Integrare, 2010.
9. WINNICOTT, Donald Woods (1956). **Da pediatria à psicanálise**: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000
10. WINNICOTT, Donald Woods. (1949). **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.